

## SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO

Claudio Augusto Ferreira Di Marco

O Estudo de Caso é um estudo profundo de um ou alguns casos a fim de obter o mais amplo e detalhado conhecimento sobre o que se está pesquisando, sendo muito usado nas pesquisas em Ciências Sociais, visto ser um excelente meio de estudo exploratório de certas situações sociais, inclusive, sobre organizações e seu funcionamento (GIL, 2019).

Essa forma de pesquisa tem certas críticas por causa de uma possível falta de rigor metodológico, visto a permissão de certos procedimentos não muito rígidos, sendo comumente aceito os procedimentos que estão mais facilmente à disposição do pesquisador, bem como o que o caso escolhido permita. Além disso, os dados fornecidos carecem de capacidade de generalização, visto a base restrita de que provém.

Contudo, este tipo de pesquisa é muito útil, pois é capaz de fornecer uma visão global e também individualizada do que se estuda, descrevendo situações que, posteriormente, podem ser usadas para explicar fenômenos descritos na teoria ou correlacionar tais teorias com situações reais em que elas são vistas de forma prática. Deste modo, é muito comum o uso de estudos de casos para preparar o início de pesquisas mais profundas, ajudando na melhor definição de problemas de pesquisa e também de objetivos.

O Estudo de Caso é também, muitas vezes, utilizado como método principal de pesquisa na área da Administração, permitindo análises tanto quantitativas, quanto qualitativas dos dados gerados. Sendo também é possível o seu uso ser conjugado como outros métodos, trazendo um conhecimento ainda mais profundo da realidade que se busca entender.

Quando é utilizado como método principal para a construção da pesquisa, a melhor forma de obter conclusões na profundidade e novidade que se espera é o pesquisador possuir um problema de pesquisa bem definido, ainda que este possa ser alterado ao longo do desenvolvimento do trabalho. Entretanto, sem um problema de pesquisa bem definido no início, o estudo de caso pode passar a ser apenas uma busca sem direção com a coleta de diversas informações desconhecidas e sem importância, virando uma montagem de um banco de dados viesado, que apenas reflita juízos de valor do pesquisador, sem um rigor científico mínimo.

O Estudo de Caso pode ser: a) exploratório (como, por exemplo, é utilizado para se obter informações preliminares sobre o que se busca estudar); b) descritivo (é o modo de descrever o objeto estudado) e; c) analítico (através da análise dos dados se constrói novas teorias, confrontam-se teorias já existentes ou reforçam achados já descritos em outros trabalhos e teorias).

Visto a não rigidez de procedimentos na pesquisa, o estudo de caso, permite a coleta de dados (fontes de evidências) via revisão bibliográfica, análise documental, observação, entrevistas, questionários e outros modos, de acordo com as possibilidades encontradas em cada objeto de estudo. Neste sentido, conforme o objeto de estudo cada uma das possíveis formas de coleta poderá ter vantagens e desvantagens, exigindo uma boa análise na escolha pelo pesquisador. Segundo Yin (2001), a coleta de dados tem como princípios:

- a) Utilizar várias fontes de evidências, a fim de dar mais robustez e profundidade aos achados encontrados;
- b) Criar um banco de dados para o estudo de caso, pois é essencial documentar e guardar todos os elementos de conclusão, para tornar o trabalho mais relevante, permitindo que possa haver análise e avaliação de confiabilidade dos resultados;
- c) Manter o encadeamento de evidências, pois isso melhora o rigor científico, evitando tornar o trabalho um amontoado de dados não ligados entre si.

Ainda, é importante que logo no começo de um Estudo de Caso seja construído um bom referencial teórico através de uma revisão bibliográfica ampla, a fim de se saber quais teorias e trabalhos já existem relacionados com seu objeto de pesquisa, para se poder melhor fundamentar e embasar as análises e achados, permitindo-se, inclusive, readequar tanto o problema de pesquisa, bem como seus objetivos de acordo com o que já se sabe sobre o fenômeno social que se deseja estudar.

Desta forma, pode-se criar um roteiro básico para se realizar um Estudo de Caso com as seguintes etapas:

- 1) Determinação de um problema de pesquisa (escolher sua pergunta de pesquisa) e seus objetivos (quais suas hipóteses a serem testadas, e o que espera encontrar ou provar);
- 2) Escolher e delimitar seu objeto de estudo, ou seja, escolher qual fenômeno ou situação social irá se estudar, bem como determinar qual período de

- tempo irá se analisar, para melhor definir sua amostra (por exemplo, irá se estudar toda uma organização ou apenas uma parte dela e em que período);
- 3) Iniciar a revisão bibliográfica para se saber o que já foi feito e estudado sobre o tema ou o objeto escolhido (tal momento, além de servir para clarear as ideias sobre o problema, também é útil para mostrar formas funcionais e eficientes de coleta de dados para o objeto escolhido);
  - 4) Readequação de problema de pesquisa e objetivos, caso a revisão tenha indicado novos rumos;
  - 5) Determinação da metodologia de coleta de dados e formas de análises (é importante, antes de começar sua coleta de dados saber como eles serão analisados para se montar seus bancos de dados já adequados para a forma escolhida, evitando mudanças e perda de tempo no futuro);
  - 6) Coleta de dados através dos procedimentos e métodos escolhidos (observação presencial ou virtual, entrevista, questionários, análise documental, busca de dados secundários sobre o objetos etc.);
  - 7) Montagem de relatórios e resumos de dados encontrados (ou seja, os bancos de dados);
  - 8) Análise de dados e definições das formas que esses resultados serão apresentados e discutidos no trabalho que será escrito conforme as normas adotadas e escolhidas pelo pesquisador;

## **Referências**

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed., 3 reimpr., Editora Atlas, São Paulo, 2019.

SCHRANK, A. *Case Studies*. In: PERECMAN, E.; CURRAN, S. R. A. ***Handbook for Social Science Field Research***. Sage, 2006. Capítulo 2, p. 21-46.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.